



APRENDIZAGEM, DIVERSIDADE E EQUIDADE: A INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CARMEN CAVACO, FERNANDO ALBUQUERQUE COSTA,
JOÃO PINHAL, JOANA MARQUES, JOANA VIANA, NUNO
DOROTEA, RÚBEN MARREIROS, CATARINA MARTINS
(ORGANIZADORES)

2024



APRENDIZAGEM, DIVERSIDADE E EQUIDADE: A INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ATAS DO XXXI COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
7 A 9 DE FEVEREIRO DE 2024
LISBOA, PORTUGAL

ORGANIZADORES

CARMEN CAVACO, FERNANDO ALBUQUERQUE COSTA, JOÃO PINHAL, JOANA
MARQUES, JOANA VIANA, NUNO DOROTEA, RÚBEN MARREIROS, CATARINA
MARTINS

DESIGN E PAGINAÇÃO

CATARINA MARTINS

DATA DE PUBLICAÇÃO

OUTUBRO DE 2024

EDIÇÃO

© AFIRSE PORTUGAL

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO LISBOA
ALAMEDA DA UNIVERSIDADE 1649 -013 LISBOA
PORTUGAL

ISBN: 978-989-8272-46-1

DA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA COMUNITÁRIA À PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR DE PESSOAS SENIORES: UM OLHAR A PARTIR DO PROJETO CANTE PELA SUA SAÚDE

Carolina Gomes

Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;
cagomes@fpce.up.pt;

Carmo Antunes

Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;
carmofantunes@gmail.com;

Pedro Ferreira

Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;
pferreira@fpce.up.pt;

Irene Cortesão

Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;
irenecortesao@esept.pt;

Sofia Castanheira Pais

Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;
sofiapais@fpce.up.pt

Resumo

O projeto “Cante pela sua Saúde” assenta numa intervenção dirigida à população sénior e inclui o desenvolvimento de um programa de canto com vista a contribuir para promoção da saúde e bem-estar. Inspirado numa abordagem artística comunitária, o projeto parte da premissa de que fazer música em grupo é positivo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, além de competências musicais (Dickens, 2013), constituindo uma forma eficaz de conseguir melhores níveis de coordenação entre elementos de um grupo e de partilha de emoções (Kirschner, 2010; Koopman, 2007). Para além disso, adota-se uma perspetiva da música comunitária que permite abordar aspectos como a aprendizagem ao longo da vida e a pedagogia da música popular (Bartleet & Higgins, 2018 in Cortesão, 2019). Nesse sentido, assume-se o canto como um fenómeno cultural, social e histórico, potencial promotor da comunicação e expressão social e cultural do ser humano, que envolve processos cognitivos e ocupa um papel essencial no

desenvolvimento de aprendizagens ao longo da vida (Carminatti & Krug, 2010), designadamente aprendizagens autênticas e significativas.

O projeto conta com o envolvimento de 199 seniores, os quais participam em dois ensaios semanais, entre os meses de junho de 2023 e fevereiro de 2024. Com recurso a uma metodologia mista, composta por observação etnográfica, entrevistas semiestruturadas e inquéritos por questionário pré e pós-teste, procura-se perceber os efeitos do projeto no bem-estar dos/as utentes, nomeadamente nas dimensões relacionadas com o sentido de comunidade e as competências sociais, e sua relação com o desenvolvimento de competências musicais. A vertente da sociabilidade é centralmente afluída e discutida em notas de terreno e entrevistas realizadas. Da análise dos dados recolhidos e analisados, destaca-se o potencial do contexto das aulas de canto enquanto comunidade de aprendizagem percebida pelos intervenientes do projeto. Discutem-se, por isso, as dinâmicas grupais e o espaço dos ensaios como lugar de criação e/ou consolidação de redes relevantes para pensar o bem-estar. Sublinha-se, assim, a importância de aprofundar a discussão sobre o efeito educativo e de promoção de bem-estar e saúde de grupos específicos a partir de intervenções como as que o presente projeto desenvolve.

Palavras-chave: intervenção artística comunitária, bem-estar, seniores

Resumé

Le projet "Sing for Your Health" est basé sur une intervention destinée à la population senior et comprend le développement d'un programme de chant pour aider à promouvoir la santé et le bien-être. Inspiré par une approche des arts communautaires, le projet part du principe que faire de la musique en groupe est positif pour le développement des compétences personnelles et sociales, ainsi que des compétences musicales (Dickens, 2013), et que c'est un moyen efficace d'atteindre de meilleurs niveaux de coordination entre les membres d'un groupe et de partager des émotions (Kirschner, 2010; Koopman, 2007). En outre, une perspective de musique communautaire est adoptée, qui permet d'aborder des aspects tels que l'apprentissage tout au long de la vie et la pédagogie de la musique populaire (Bartleet & Higgins, 2018 dans Cortesão, 2019). En ce sens, le chant est considéré comme un phénomène culturel, social et historique, un promoteur potentiel de la communication humaine et de l'expression sociale et culturelle, qui implique des processus cognitifs et joue un rôle essentiel dans le développement de l'apprentissage tout au long de la vie (Carminatti & Krug, 2010), à savoir un apprentissage authentique et significatif.

Le projet implique 199 seniors, qui participent à deux répétitions hebdomadaires entre juin 2023 et février 2024. À l'aide d'une méthodologie mixte composée d'observations ethnographiques, d'entretiens semi-structurés et d'enquêtes par questionnaire avant et après le test, l'objectif est de comprendre les effets du projet sur le bien-être des utilisateurs, en particulier dans les dimensions liées au sentiment d'appartenance à la communauté et aux compétences sociales, et leur relation avec le développement des compétences musicales. L'aspect de la sociabilité est abordé et discuté dans les notes de terrain et les entretiens. L'analyse des données recueillies et analysées met en évidence le potentiel du contexte de la classe de chant en tant que communauté d'apprentissage, tel qu'il est perçu par les personnes impliquées dans le projet. Nous discutons donc de la dynamique de groupe et de l'espace de répétition en tant que lieu de création et/ou de consolidation de réseaux pertinents pour la réflexion sur le bien-être. Cela souligne l'importance d'approfondir la discussion sur l'effet éducatif et la promotion du bien-être et de la santé de groupes spécifiques par le biais d'interventions telles que celles développées dans le cadre de ce projet.

Mots-clés: intervention artistique communautaire, bien-être, personnes âgées

1. Introdução

Sabe-se que o canto, enquanto um fenómeno cultural, social e histórico, pode ocupar um papel importante no que concerne a aprendizagens autênticas e significativas ao longo da vida, uma vez que envolve processos cognitivos, desenvolvimento de aprendizagens, além de ser promotor de comunicação e expressão social e cultural (Carminatti & Krug, 2010).

A literatura reconhece que o envolvimento em coros e programas de canto tem efeitos positivos ao nível do bem-estar nos participantes (Dzuka & Dalbert, 2000; Mellor, 2013). A participação em atividades de lazer de carácter social, cultural e artístico também parecem ter um impacto positivo nas funções cognitivas e físicas, além da saúde mental da população sénior, (Osorio, 1998; Sala et al., 2019) uma vez que contraria o isolamento social e pode promover o sentimento de pertença dessas pessoas na sua comunidade (Cid & Dapía, 2012).

A vertente comunitária em processos musicais busca responder ao tratamento individualizado e ao isolamento que muitas pessoas vivenciam (Ansdell, 2011). Nesse sentido, a participação num coro pressupõe uma aprendizagem social e relacional, onde os/as participantes precisam saber relacionar-se com o outro e aceitarem-se enquanto grupo. Assim, a adesão a esse tipo de iniciativas pode influenciar a nível social, emocional e cognitivo, além de melhorar a qualidade de vida, por meio da consciência emocional e da capacidade de pertença, de significado e de coerência com a comunidade (Amato, 2007; Bailey & Davidson, 2003).

Assumindo que a música coral comunitária e o cantar em conjunto afetam positivamente o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e musicais (Dickens, 2013), o projeto “Cante pela sua Saúde” assenta em promover saúde e bem-estar a população sénior, a partir de um programa de canto. Desenvolvido na zona Norte do país, este programa envolveu como parceiros um conjunto de equipamentos sociais de instituições particulares de solidariedade social, outros coletivos da comunidade próxima e uma academia de música. O projeto “Cante pela sua Saúde” contou com a participação de 199 seniores, institucionalizados/as ou não, divididos em cinco grupos. Cada grupo participou em dois ensaios de canto semanais, entre os meses de junho de 2023 e fevereiro de 2024.

2. Metodologia

O estudo visava compreender a relação entre a participação das pessoas idosas no programa de canto e os seus efeitos ao nível da sua saúde e bem-estar. Reconhecendo o potencial de abordagens híbridas, adotou-se uma metodologia mista, incluindo a administração de inquéritos por questionário (N=183), observação etnográfica com recurso a notas de terreno (N=105) e entrevistas semiestruturadas com participantes, familiares, professores/as de música e técnicos/as das instituições (N=20).

Para tratamento de dados quantitativos, realizou-se uma análise estatística e inferencial com o apoio do software SPSS e, de dados qualitativos, uma análise de conteúdo, recorrendo ao software NVivo.

3. Questões éticas

Todos/as os/as participantes do projeto assinaram um consentimento livre e informado, garantindo-lhes confidencialidade e anonimato. A sua participação no projeto foi voluntária, tendo sido assegurada a possibilidade de desistência do mesmo sem qualquer prejuízo. Os princípios da Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação foram seguidos e respeitados.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Da análise dos dados recolhidos, a dimensão da sociabilidade foi centralmente afluída, enfatizando o **ambiente de prazer e acolhimento** que o contexto dos ensaios promovia, a relevância das **dinâmicas grupais** para o estabelecimento de relações e, conseqüentemente, o espaço dos ensaios ser percebido enquanto um **lugar de criação e de consolidação de redes** pelos/as participantes.

4.1. Ambiente de prazer e acolhimento

No projeto, houve uma preocupação em criar um ambiente ideal para que os/as participantes sentissem prazer e acolhimento, na tentativa de incentivar a criatividade e o desenvolvimento do potencial individual (Oliveira & Oliveira, 2002), de modo a adquirirem aprendizagens produtivas, com espaço para iniciativa pessoal e exploração, ligadas ao mundo real e ao contacto com outros. Além disso, a opinião deles/as era ouvida e o repertório musical era adaptado às canções conhecidas e apreciadas pelos/as participantes.

“Dona R, que costumava estar sempre calada e não lia as letras das músicas, hoje sabia todas de cor e além de cantar, dançava na cadeira, fazendo gestos sobre as letras e se ria.” (Grupo E, 11 de janeiro)

“Ela disse, também, que lembra do projeto passado e de como fazia-lhes bem, que quando chegavam à instituição depois das aulas ficavam a cantar as músicas que aprenderam.” (Grupo B, 20 de junho)

4.2. Dinâmicas grupais

A partir da realização de dinâmicas grupais, estabeleceram-se laços sociais entre participantes, promovendo um sentimento de grupo e de pertença.

“tocava uma música na coluna e os/as participantes dançavam em pares. De tempos em tempos, trocavam as duplas para dançarem com diferentes pessoas.” (Grupo C, 11 de janeiro)

“A professora explica que têm de entregar um papel com uma característica a quem acham que se aplica melhor. (...) Uma senhora fica emocionada quando lhe dão a palavra “corajosa”, e as pessoas batem-lhe palmas. Consigo perceber que a senhora passou por um mau bocado ultimamente e por isso as pessoas consideram-na corajosa e ela fica muito tocada por esse apoio.” (Grupo D, nota 13)

4.3. Espaços dos ensaios como lugar de criação e/ou consolidação de redes

O contexto dos ensaios se caracterizou, em diversos momentos, como um ambiente de encontros e reencontros, sendo, assim, um lugar de criação, consolidação e fortalecimento de redes.

“Duas senhoras começaram a se abraçar muito, por muito tempo, dando muitos beijinhos. Dona A chorava muito, dizia que tinham sido vizinhas e não se viam a muito tempo. A professora I disse

‘isto só traz coisas boas’ e contou que ocorreu o mesmo com dona P em outro grupo e isso era muito bom, que se lembravam do antigamente. Uma senhora disse ‘recordar é viver’” (Grupo E, 28 de novembro).

“Referiu que uma senhora da sua instituição conversava todas as semanas com uma outra senhora que conheceu no projeto anterior e ontem uma delas faltou na sessão de abertura e logo ligou a outra para saber o que se passava” (Grupo B, 20 de junho)

5. Reflexões finais

Dos dados apresentados, destaca-se o potencial do contexto das aulas de canto enquanto contexto de sociabilidade e de aprendizagem percebida pelos/as intervenientes do projeto. Neste caso específico, o fazer música em conjunto evidenciou efeitos positivos ao nível do desenvolvimento de competências, nomeadamente as sociais. O canto em grupo surgiu como pretexto para a coordenação entre os elementos e a partilha de emoções (Kirschner & Tomasello, 2010), a partir do desenvolvimento de laços sociais, de relações de amizade e de respeito mútuo.

Também nesta linha, o projeto assenta e reforça a premissa de que o canto, como atividade cultural e social, promove a comunicação e expressão das pessoas e da sua cultura. É capaz de mover as emoções, a imaginação e os afetos daqueles que cantam e, também, dos seus ouvintes (Carminatti, 2010). A adaptação do repertório musical aos gostos dos/as participantes contribuiu para experiências agradáveis e desafiantes, promovendo um ambiente aberto e flexível para a criatividade e a expressão individual (Kirschner, 2010). Neste sentido, reconhecendo a vertente comunitária do projeto, as apresentações públicas dos resultados da participação nos ensaios, sobretudo nos espetáculos finais, surgem como fundamentais para o reforço do sentido de pertença ao grupo (Tonneijck, Kinébanian e Josephsson, 2008), um aspeto crucial no desenho do “Cante pela sua Saúde”. Ressalta-se, a este respeito, a importância de se aprofundar a discussão sobre o efeito educativo e social de intervenções artísticas comunitárias, bem como refletir sobre o seu potencial para a promoção do bem-estar de grupos específicos.

REFERÊNCIAS:

- Amato, R. (2007). O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus*, 13(1), 75-96. Recuperado de <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273>
- Bailey, B. A. & Davidson, J. W. (2003). Amateur group singing as a therapeutic instrument. *Nordic journal of music therapy*, 12(1), 18-32. doi <https://doi.org/10.1080/08098130309478070>
- Carminatti, Juliana & Krug, Jeferson. (2010). A prática de canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais. *Pensamiento psicológico*, 7(14), 81-96. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3265166.pdf>
- Cid, X. Ml. & Dapía, M. (2012). Lazer e Tempos Livres para as gerações idosas. Perspectivas de animação Sociocultural e aproximação à realidade Galega. In Osório, Agustin R. & Pinto, Fernando C. (Coord.). *As Pessoas Idosas. Contexto Social e Intervenção Educativa*. (pp.281-305) Lisboa: Instituto Piaget Editora.

- Dickens, L.; Lonie, D. (2013). Rap, rhythm, and recognition: Lyrical practices and the politics of voice on a community music project for young people experiencing challenging circumstances. *Emotion, Space and Society*, 9, 59-71.
- Dzuka, J. & Dalbert, P. (2000). Well-being as a psychological indicator of health in old age: A research agenda. *Studia Psychologica*, 42, 61-70.
- Kirschner, S., & Tomasello, M. (2010). Joint music-making promotes prosocial behavior in 4-year-old children. *Evolution and human behavior*, 31(5), 354-364.
- Mellor, L. (2013). An investigation of singing, health and well-being as a group process. *B. J. Music*. 30, 177–205.
- Sala, G., et al. (2019). The impact of leisure activities on older adults' cognitive function, physical function, and mental health. *PLoS ONE*, 14(11), 1-13.
- Tonneijck, H., Kinébanian, A. & Josephsson, S. (2008). An exploration of choir singing: Achieving wholeness through challenge. *Journal of Occupational Science*, 15(3), 173-180. 2008, doi <https://doi.org/10.1080/14427591.2008.9686627>
- Osorio, A. R. (1998). Animación sociocultural en la tercera edad. In Trilla, Jaume (Coord.), *Animación sociocultural: Teorías, programas y ámbitos* (255-267). Barcelona: Editorial Ariel.